

VINCIT QUI PRIMUM GERIT

X

REVERTERE AD LOCUM TUUM

Prof. Louro Sodré Neto

Corriam tensos os dias que antecederam o desembarque em Dacar, durante a II Guerra Mundial.

Brasileiros e norte-americanos trabalhavam juntos na construção das Bases Aéreas do Nordeste. Na cidade de Natal, ponta do saliente nordestino, a tensão era máxima. Todos os que integravam o Air Transport Command - militares e engenheiros especializados em armazenamento e distribuição de produtos derivados do petróleo, estes cedidos pela Standard Oil Co. of Brazil - e

todos os que integravam o Air Development Program - militares e engenheiros especializados em construção de pistas de pouso e decolagem, estes cedidos pela Panair do Brasil - bem sabiam que a qualquer momento convergiriam para Natal aguerridos contingentes para o ousado salto sobre o Atlântico.

O oleoduto de seis polegadas, ligando os tanques subterrâneos das dunas do Porto aos seus correspondentes de Parnamirim, com dezoito quilômetros, atrasado pelos torpedeamentos no Caribe, fora construído em quinze dias. Participariam,

ainda, do grande esforço de abastecimento da ponte aérea: os vagões-tanque disponíveis, puxados por locomotivas queimando lenha; os caminhões-tanque existentes; caminhões de carroceria aberta, transportando tambores; e o que mais pudesse servir para transportar gasolina de aviação. No período crítico, certa noite, chegaram a decolar quatrocentos aviões.

Os soldados americanos das forças aerotransportadas traziam, orgulhosamente, no braço, um belo emblema: poderosa águia levando nas garras um guerreiro forte-

mente armado, pronto para entrar em combate. Sob o desenho o lema: **VINCIT QUI PRIMUM GERIT** (vence o que age primeiro).

O calor do espírito bélico então reinante aumentava o poder daquele lema. Estimulava as mentes jovens, principalmente quando alguma formação militar permitia identificar aquela idéia com os clássicos princípios da iniciativa e da surpresa. Muitos adotaram o lema pela vida afora.

E o tempo passou.

Dez anos mais tarde, o mesmo engenheiro brasileiro que chefiara uma unidade de engenharia e de apoio logístico durante a Guerra, ao voltar às atividades normais, se havia transformado em próspero empresário, mas continuava fiel ao lema: **VINCIT QUI PRIMUM GERIT**.

Na atividade empresarial, caracterizada pela guerra de preços, guerra de fatia de mercado, guerra de sobrevivência, tal como na guerra militar, o inimigo não perdoa e ocorrem, não raro, situações que envolvem dilemas cruéis. No caso que inspirou

este artigo, havia importante objetivo a conquistar. Se o lema fosse seguido, o objetivo seria conquistado. Uma ação decisiva e imediata asseguraria o êxito mas, inevitavelmente, causaria muitos males a terceiros. Seria justo alcançar o **TER** comprometendo o **SER** ?

A famosa "Lei de Gerson", proclamando o propósito de em tudo levar vantagem, ainda não havia aparecido na mídia. Embora antes dela os princípios éticos já fossem desrespeitados, este fato acontecia com menor frequência e algum constrangimento. Essa destruidora opção ainda não se havia generalizado, para mal de todos e infelicidade geral.

E agora ? Tornava-se evidente que o **VINCIT QUI PRIMUM GERIT**, absolutamente válido em determinadas situações, seria inadmissível em outras. Como avaliar, de pronto, a licitude de seu emprego diante das surpresas que a vida nos arma no dia-a-dia?

Foi sob a tensão de uma dessas surpresas que a so-

lução surgiu. Passando por acaso, pensamento distante, em frente ao Cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro, a um olhar aleatório para a entrada, impôs-se gritante a inelutável verdade: **REVERTERE AD LOCUM TUUM** (volta ao teu lugar), a lembrar a cada instante o bíblico "Tu és pó e em pó te tornarás"; a advertir cruelmente para a necessidade de qualquer atividade empresarial, além da legítima motivação do lucro que move as empresas, contribuir para o bem comum, transcender o que alguém pode usufruir no efêmero espaço de uma vida e tornar mais feliz a coletividade em que se exercita.

É isto. Submeta-se o objetivo que se tem em vista ao crivo dessas palavras terríveis; se permanecer válido, então que se adote o lema: **VINCIT QUI PRIMUM GERIT**.

O autor é engenheiro, tendo trabalhado na construção das Bases Aéreas do nordeste durante a 2ª Guerra. Membro do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra (ESG), é professor-conferencista da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica e coordenador das atividades acadêmicas do Centro de Extensão Universitária da UNIFA.